

herencia exclusiva de la cultura y el pensamiento legal europeos nació precisamente en el tiempo de la expansión ultramarina. Las reflexiones de la conquista de parte de los intelectuales españoles contribuyeron de modo importante a la formulación de los conceptos cruciales de modernidad. Gracias a Ján Puchovský y Peter Vyšný, incluso los eslovacos –y checos– no directamente involucrados en la historia colonial de América y no informados sobre la literatura relevante española, portuguesa o inglesa pueden familiarizarse con esta problemática fascinante.

por Markéta Křížová (Praga)
(Escrito en español por la autora)

<https://doi.org/10.14712/24647063.2017.16>

Eva Kubátová, *Surinam a Nizozemské Antily* [Surinam y las Antillas neerlandesas], Praha: Libri 2015, 221 págs. ISBN 978-80-7277-540-8

A los lectores checos se ofreció un libro de historia, aunque breve, sobre el enclave neerlandés en el continente americano. Eva Kubátová logró en el espacio limitado no solamente esbozar los hechos más importantes desde los tiempos precolombinos hasta el siglo XXI, sino imprimir su propio entendimiento de la historia de la región tanto como su concepto de historia en general. En todo, su libro puede ser aprovechado también por los historiadores para darles una perspectiva amplia de la historia americana, entender las relaciones que no se limitaron a las ambiciones de las poderes ibéricas.

Importante es que la autora presentó la historia de Surinam y de las islas caribeñas de Curaçao, Bonaire, Aruba, Saba, San Eustacio y San Martín en el contexto más general de la colonización y descolonización del Nuevo Mundo, tanto como en el contexto de la particular historia de los Países Bajos. A pesar de hacer que desarrollar simultáneamente las historias particulares de estos territorios pequeños, el resultado es muy coherente. También, logró combinar la narrativa de la historia política, que necesariamente constituyó su eje principal, con unas vistas a los temas de historia económica, cultural e intelectual, a la vida cotidiana de las élites y las clases bajas, incluso una rápida vista de la literatura criolla.

Se puede ver claramente su interés profundo en la historia colonial, dedicándose en detalle a las

actividades de la Compañía de las Indias Occidentales en los siglos XVII y XVIII. Pero, a la vez, están extensamente presentados los problemas de hoy día, los acontecimientos que en 2010 llevaron a la disolución de las Antillas Neerlandesas, la toma de independencia de parte de las tres islas y las dificultades enfrentadas por los nuevos gobiernos. Kubátová también esbozó su perspectiva para el futuro inmediato.

La edición en la que se incluyó la obra no ofreció mucho espacio de maniobra a la autora, siendo de carácter popular, destinada más bien a turistas u otros miembros del público general. Con todo, dio la autora una posibilidad a propagar los desarrollos históricos que mayoritariamente escapan de la atención de los lectores centroeuropeos y quizás también a atraer algunos de ellos en interesarse más en la historia del rincón nordeste de Suramérica.

por Markéta Křížová (Praga)
(Escrito en español por la autora)

<https://doi.org/10.14712/24647063.2017.17>

Pavel Štěpánek, *Mecenáši Josefa Mánesa: portugalský rod Silva Tarouca a jeho vliv na českou kulturu*, Univerzita Palackého v Olomouci, Olomouc 2015, 230 págs. ISBN 978-80-244-4110-8
2ª edição adaptada (e bilíngüe) *Mecenas de Josef Mánes: A família Silva Tarouca e a sua influência na cultura checa*, trad. de Marie Havlíková e Štěpánka Huláková, Editora K-public, Brno 2016, 203 págs., ISBN 978-80-87028-13-1

Duas edições dum título (o primeiro só em checo, o outro bilíngüe checo-português) escrito por Pavel Štěpánek, especialista em história das relações entre os países checos e a Península Ibérica particularmente no campo da história de arte, rendem uma merecida homenagem a uma família nobre de origem portuguesa assentada a partir do século XVIII no Sacro Império Romano (e, também, no território do Reino de Boémia), os Silva Tarouca. Alguns representantes desta família passaram a formar, particularmente no século XIX, uma parte integrante da sociedade checa compartilhando os seus esforços de ressurgimento nacional e patrióticos. A pesar disso, fora de círculos académicos este ramo da nobreza originalmente portuguesa é muito pouco conhecido.

O livro, além dum panorama histórico e biográfico-genealógico geral acentua a estreita relação dos membros dessa linhagem com o mais destacado representante de pintura checa numa época que vai desde o Romantismo tardio até os princípios de realismo, Josef Mánes, detalhe praticamente ignorado pelo público mais amplo.

No capítulo 1, o autor explica as raízes da família Silva em Portugal (e Espanha) e a conexão com o título dos condes de Tarouca cujo IV portador foi João Gomes da Silva, embaixador da Coroa Portuguesa em Viena. Em contradição às tradições em Portugal, ao seu segundogénito (Manuel da Silva, fundador do ramo familiar em Áustria) durante a sua estadia no Império foi-lhe acrescentado o seu apelido para a forma Silva Tarouca que logo passou a ser hereditário por todos os descendentes. A Manuel está dedicado o capítulo 2 que expõe as circunstâncias da sua actuação em cercania da Imperatriz Maria Teresa e a compra do domínio Čechy pod Kosířem, em Morávia. O capítulo 3 trata sobre os descendentes de Manuel assentados nesse domínio: além duma grandiosa reconstrução em estilo imperial do palacete originalmente barroco edificaram um extraordinário parque adjunto a casa senhorial. O mesmo capítulo observa também a paulatina assimilação da família outrora portuguesa ao ambiente centro-europeo (germano e logo checoparlante).

Naquele tempo, especialmente por actuação de Bedřich (Frederico) Silva Tarouca verifica-se a intersecção dos próprios interesses culturais e artísticos dele e dos seus parentes com o mundo duma família de pintores, os Mánes. Resultado disso chegou a ser uma duradeira amizade artística dos membros da família Silva Tarouca particularmente com Josef e o mecenato decorrente daquilo (capítulos 4 e 5). Sobretudo o capítulo 5 aclara, com conhecimento minucioso, a importância das estadias de Josef Mánes em Čechy pod Kosířem, não somente de ponto de vista humano e existencial, mas também tomando em conta o desenvolvimento artístico da sua obra. O capítulo 6 enriquece a problemática das relações entre Mánes e os Silva Tarouca com observações em torno ao outro ramo ainda menos conhecido que teve a sua sede em Pohled cerca de Havlíčkův Brod, aonde Josef e a sua irmã Amálie ocasionalmente também foram convidados. O capítulo 7 documenta as relações de amizade entre Mánes e os Silva Tarouca já anteriormente expostas, esta vez com base na correspondência conservada.

Uma continuação da divisão dinástica dos Silva Tarouca representou o estabelecimento do ramo

de Průhonice em cercanias de Praga (capítulo 8). Por médio de casamento passou este palacete com adjacentes terrenos aos finais do século XIX das mãos da família Nostitz-Rieneck às de Arnořt Emanuel (Ernesto Manuel) Silva Tarouca. Este, influenciado por Čechy pod Kosířem onde nasceu e sendo ele mesmo botânico e dendrólogo afeiçoado, fundou aqui um parque de extraordinárias características paisagísticas e de flora exótica que até hoje representa uma jóia, apreciada até pela sua incorporação na lista do património histórico e cultural da UNESCO junto com o centro da capital, Praga. Arnořt adquiriu também o antigo palácio Piccolomini (igualmente na possessão dos Nostitz-Rieneck) em Praga que logo ofereceu para colocar as colecções etnográficas que hoje formam parte das de Museu Nacional.

O último capítulo 9, dedicado às vicissitudes da vida do último descendente varão do ramo austriaco (moravo), o sacerdote e historiador Carlos que passando por Roma voltou a Portugal, conclui e fecha a história da família Silva Tarouca nos países checos.

Em anexo apresenta-se o árbol genealógico da família em Čechy pod Kosířem e as breves biografias de cada um dos membros. Digna de atenção é a amplíssima selecção bibliográfica. Tão somente um índice onomástico seria provavelmente bem-vindo pelo leitor. Muito valioso é o numeroso acompanhamento ilustrativo que apresenta a mesma família dos Silva Tarouca e que, por outro lado, documenta também as pinturas e desenhos de Mánes surgidos na cercania deles. Em particular a segunda edição (a bilingue) em papel couchê e com reproduções de página completa faz do livro uma publicação amena.

É preciso apreciar a complexidade do texto quanto ao tema dos Silva Tarouca e a fundamental avaliação dum período notável da vida e obra de Josef Mánes ligadas muito estreitamente com eles e que, até agora, estavam na margem do interesse do público checo. Por outro lado, a versão em português oferece ao público em Portugal inteirar-se de mais de duzentos anos da existência e actividades desta família em Europa Central e do papel dos seus destacados membros na cultura checa.

*por Simona Binková (Praga)
(Escrito em português pela autora)*

<https://doi.org/10.14712/24647063.2017.18>